

# A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :  
P.º JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista  
Redacção e Administração, interina : Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 1 de Outubro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 56

## Carta Regionalista

**H**A longos meses que não vimos até às colunas de «A Voz»; não desacordo da sua orientação, ou menos amizade pelos homens que a dirigem, mas tão somente uma pequena discordância com qualquer coisa, amúos de ordem interna, que nos levaram voluntariamente, sem quebra dos pontos de vista apontados, para um silêncio que nos não é peculiar; de orgânica essencialmente combativa nesta república de letras que é a vida da imprensa — grande ou pequena —, nunca renunciaríamos, como é óbvio, ao bom combate; nunca deixaríamos de expor ideias, formular conceitos, tudo integralmente adentro dos princípios que professamos; jamais abandonaríamos uma tribuna que sempre se tem mantido com a directriz da primeira hora, incapaz de, no momento de perigo, se passar para outro lado, propagando doutrinas, exaltando actos que se encontram totalmente fora do revolucionarismo total em que vivemos. Embora na expectativa, não deixamos de apreciar o entusiasmo, vivacidade e alegria com que alguns modestos correspondentes das aldeias passaram a bater-se pela «sua dama», pela beleza do seu terreno, pelo desenvolvimento do seu cantinho. Não há dúvida que é já fructo da boa imprensa, da educação e da política espiritual, que se vem dando e ministrando. Do próprio exemplo, político construtivo não deixaram de aparecer discordantes, dentro dos pequenos melos, de feitos ainda antigos, sinónimo que muitas vezes faz a confusão nascer da discussão: não é para louvar que assim acontece, mas não é de pôr de lado o que de bom possa haver numa campanha que, reputando-se local, é rural, nacionalista e regional.

pele Dr. Abel Varela e Seixas

## De quem é a cesta?

**PONTE DA BARCA,**  
16 — Por ocasião das festividades da Senhora da Penha, quando Joaquim Pereira (Romaldo), desta Vila, descansava em La mas de Moura, foi lhe entregue por um individuo que não conhece uma cesta contendo roupas. Como o portador da cesta não mais apparecesse, o sr. Pereira pôs-se a caminho e trouxe consigo a cesta que lhe confiaram e que entrega a quem provar pertencer-lhe. — C.

## FAZ...

... no dia 2 um ano que faleceu em Lisboa o sr. capitão tenente Abel de Barros Duães.  
— Também faz no dia 12 doze anos que se finou na Vila o sr. Manuel José Alves, um dos primeiros gerentes que foi da empresa V. M. R. S.  
— E no dia 16 faz dois anos que faleceu o sr. Alvaro de Sousa, saudoso te soureiro deste concelho.

Que repousem em paz

... no dia 2 um ano que faleceu em Lisboa o sr. capitão tenente Abel de Barros Duães.

... no dia 2 um ano que faleceu em Lisboa o sr. capitão tenente Abel de Barros Duães.

(Continua na 4.ª pág.)

## DA VILA

Setembro, 25

## Igreja Matriz

Está já coberta de novo a igreja Matriz desta Vila, cujos trabalhos ficaram bem e para durar, porquanto o respectivo ripado foi embebido em alcatrão. Publicamos a seguir a primeira lista dos benfeitores que, de qualquer modo, contribuíram para aqueles trabalhos.

Da sr.a D. Júlia Domingues Gonçalves, da Calçada, um enorme eucalipto que serrado deu 40 pranchas.

Do sr. Manuel Lourenço, do mesmo lugar, o transporte do supradito eucalipto de Cristoval para a Vila.

Dos srs. Abel Augusto Rodrigues e filho, 5 dias de trabalho.

Dos srs. Luís Gonçalves e filho, Manuel, dois dias de trabalho, cada.

Do sr. Luís de Araújo filho do sr. António de Araújo, também 2 dias de trabalho.

Do sr. Inocência Pereira, idem.

Do sr. Manuel Alves de Chaviães, 4 dias de trabalho.

Do sr. José Rodrigues, desta Vila, 3 dias de trabalho.

(Tolos estes são carpinteiros, ficando a contibuição dos caiadores para a próxima lista).

O sr. Aurélio Cardoso ajudante..., andou quasi sempre de graça.

Também um numeroso grupo de rapazes saídos há pouco da catequese, ou que ainda a frequentam foi de valiosissimo concurso, já descendo a telha velha, já subindo a nova, já ca reanjo madeira, já arumando entulho, etc. etc. serviços avaliados em cerca de 500\$00. Não sabemos

os nomes de todos, mas dizem nos que os mais assíduos foram: — O Luis Cerdeira; os três filhos do sr. Américo Afonso; o Manueliano e o Adolfo de Sousa; o Raul Ferreira Cardoso Júnior; os três filhos do sr. Manuel Pereira de Castro, dos Chãos, e o José Artur Alves e irmão. Para eles, e para todos os outros que, como eles, prestaram o seu concurso, vão os parabéns e os reconhecidos agradecimentos do nosso zeloso Abade, para bens e agradecimentos que o mesmo torna extensivos às suas famílias.

Segue a lista dos donativos em dinheiro recebido.

Da telha velha da capela-mor e Sacristia	900\$00
Da sr.a D. Mariados Anjos Marinho, da Prado	50\$00
Da sr.a prof.a D. Ana Cândida de Magalhães Barros	20\$00
Da sr.a D. Maria Rodrigues (do Registo)	10\$00
Da sr.a D. Rosa Pires	20\$00
De um anónimo de fora	20\$00
Do sr. Germano Esteves	20\$00
De um anónimo da Vila	15\$00
De um casal anónimo, também da Vila	20\$00
De Constantino José Esteves	20\$00
Da sr.a D. Emilia de Barros Durães	50\$00
De um anónimo da mesma familia	50\$00
Do sr. José Luis do Vale	30\$00
Do sr. Armando Heruani Balleixo	20\$00
Do sr. José Afonso Esteves (Chaviães)	10\$00
Do sr. António de Araújo (Galvão)	25\$00
Dum anónimo (altas anónima...) do Brasil	463\$00

A transportar 1.753\$00

Mil setecentos e cinco e três escudos... é já alguma coisa, mas para 12 500\$00 — que a tanto monta a despesa feita com aqueles trabalhos — falta ainda muita gente.

Caros compaçoquianos! — Não guardéis para ama-

nhã aquilo que muito bem podeis fazer hoje. Enviai quanto antes a vossa contribuição ao rev. P.e Justino Domingues, para o aliviar des da carga esmagadora que pesa sobre os seus ombros frágeis — o pagamento da telha e outros materiais.

**Intra muros** — Já começou o sair das fundações o prédio que o nosso prezado amigo sr. Manuel Lourenço traz em construção na ala sul da Praça da República, cujos trabalhos vem sendo executados pelo distinto mestre pedreiro sr. Manuel Augusto Vilas e que uma vez concluidos muito aformosearão aquele local.

— Ao tal cas'nhoto do ângulo das ruas Velha e do Rio do Porto tiraram-lhe a telha e .. continua de pé. Tem dente de coelho o malvado...

**Obitos** — Com 82 anos de idade, faleceu no passado dia 15, em casa do sr. Manuel Luis Pires, distinto motorista desta Vila, a sr.a D. Rosa de Brito. O seu funeral realizou-se no dia 20 para o cemitério de Paderne e nele se incorporou uma enorme multidão de pessoas.

— Também, no preterito dia 16, faleceu em casa de sua sobrinha sr.a D. Sr.a de Azevedo, a sr.a D. Jerónima Rosa de Sousa, que contava a avançada idade de 88 anos.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte com officio e missa de corpo presente na igreja desta Vila, sendo o préstito também muito concorrido.

Aos respectivos doriados, apresentamos sentidas condolências.

**Mercado semanal** — A nos

sa última carta para este

(Continua na 3.ª pág.)

# Efemérides

Em 1 de Outubro de 1944, vindo da freguesia de Sta Maria de Miranda, Arcos de Valdevez, que parou aqui durante cerca de 8 anos, tomou posse de pároco da Vila o rev. sr. P. e Justino Domingues, sacerdote activo, piedoso, inteligente, bondoso e muito amante das coisas de Deus, que nos nove anos que pastoreia a supradita freguesia levou a efeito obras gigantescas e se tornou credor da veneração de todos os seus paroquianos. Sucedeu ao rev. sr. P. e António de Jesus Rodrigues, que foi paroquiar a freguesia do Divino Salvador de Chaviães e que era aqui também muito estimado.

\* \* \*

Em 2 de Outubro de 1907, se iniciou a construção da fonte lavadouro de Cavaleiro Alvo, trabalho que importou na quantia de 50.000 reis, aproximadamente, 3.000\$00 da moeda actual.

\* \* \*

Em 3 de Outubro de 1791, de regresso de Castro Laboreiro, passou na Vila de Melgaço o Arcebispo D. Fr. Caetano Brandão.

\* \* \*

Em 4 de Outubro de 1900, saiu o último número do semanário "Melgaçoense".

\* \* \*

Em 5 de Outubro de 1767, faleceu o rev. Manuel Dias, "da Cidade (da Cidade) Couto de Paderne".

\* \* \*

Em 6 de Outubro de 1805, Tomás José Gomes de Abreu, escrivão de público, judicial e notas da Vila de Melgaço e seu termo, filho de Leão José Gomes de Abreu, foi admitido como irmão na Confraria das Almas de Prado. Não tiveram os seus confrades o trabalho de o acompanhar à sua última jazida, porquanto faleceu, às mãos dos miguelistas, na cadeia de Lamego no ano de 1832. Ele não era miguelista... era liberal de antes quebrar que torcer. Daí...

\* \* \*

Em 7 de Outubro de 1824, realizou-se na Vila o casamento de Tomás António Gomes de Abreu, filho do precedente e como ele

escrivão de público, judicial e notas nesta Vila e seu termo, com D. Maria na Gertrudes de Abreu Magalhães, filha do sargento-mor da Calçada, dr. João Caetano Gomes de Abreu Magalhães, e de sua segunda mulher D. Maria Barbosa Morfi Ervella Gaioso de Puga, de cujo consórcio havia de nascer, no ano seguinte, José Cândido Gomes de Abreu, um dos maiores vultos que aqui viu a luz.

\* \* \*

Em 10 de Outubro de 1762, morreu no lugar da Gaia, da freguesia de S. Paio, o rev. Manuel Mendes.

\* \* \*

Em 11 de Outubro de 1894, à porta da velha Câmara, José Cândido Gomes de Abreu arrematou por 15.500 reis seis velhos castanheiros, últimos abencer regens do soute do Campo da Feira Nova — hoje Largo Hermenegildo Solheiro — que haviam secado pela chamada moléstia da "tinta", ou melhor pelo fungo fomiciceta, cientificamente falando, *Phytophthora cam-bivora*.

\* \* \*

Em 12 de Outubro de 1776, se fez o Pr.º officio (corpo presente) do P. e Rosa Ventura de Ar.º da Pigarra na Igreja de Santa Maria Magalhães de Chaviães (onde foi sepultado) ep.ª constar fis este assento o P. e Manuel Alvarez.

(De certo calhamaço, já sem título e sem a maior parte das folhas da extinta Confraria do Divino Espírito Santo da Vila de Melgaço).

\* \* \*

E no mesmo dia e mês de 1766, D. Inácia Soares de Castro, da Casa do Reguengo, entrou para irmã da referida Confraria das Almas de Prado. Foi verdade, foi; mas... também foi verdade ser ela, D. Inácia, «Riscada em Meza de 23 de Mayo de 1784 por não pagar os annaes desde anno de 1778».

Por não pagar os annaes desde o ano de 1778... Já naquele tempo... havia ca-loteiros...

Mário

## Sociedade

# Aniversários

### FAZEM ANOS

Hoje a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes Pereira e os srs. Domingos Ladislau Alves e Salvador dos Anjos Soares; amanhã a sr.ª D. Aurora Augusta de Melo; no dia 3 o menino Carlos Alberto Soares; no dia 5 a sr.ª D. Glória de Lourdes Alves Moraes; no dia 7 a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa e o sr. dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes; no dia 10 o sr. António Fernandes; no dia 12 o mestre José Eugénio Gonçalves Pereira; no dia 13 o jovem Manuel Pinto da Silva; no dia 14 o sr. Manuel José Gomes de Sousa e no dia 15 o sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida.

NOTA — Sempre que os nossos prezados assinantes nos enviem as datas dos seus aniversários, é favor mencionar o ano do nascimento, para não acontecer de darmos tratamento de senhor a uma criança de colo e vice-versa.

### NOTAS PESSOAIS

Foi nomeado secretário de 3.ª classe para a Secção de Finanças de Gós o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Carvalho.

— Vindo de Lisboa, chegou há dias a «Vila Solheira» nos Esparizes, o sr. Carlos da Mota Solheiro.

— Retirou para o Porto o sr. Arlindo Cândido Pinto, que se fez acompanhar de sua esposa e gentis filhinhos.

— Esteve no amente entre nós o nosso ilustre Director, rev. sr. P. e Júlio Hilarião Vaz.

— Também esteve no Pêso, em tratamento hidroterápico, o rev. sr. Padre Manuel Soares de Albergaria, de Oliveira de Azemeis.

### CASAMENTO

Em 20 do corrente, consorciaram-se na Matriz da Vila o sr. Feliciano de Jesus Rodrigues e a sr.ª Rosa Angélica Esteves, ambos viúvos e naturais de Chaviães. Testemunharam o acto o sr. Manuel Lourenço (da Garagem) e sua esposa, sr.ª D. Amália Franco Lourenço.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades de novo casal cristão.

### BAPTIZADO

Também no dia 20 e na referida igreja, foi baptizado um menino, filho do sr. João Vitorino Moraes e da sr.ª Ana Maria Rodrigues Lopes, da rua do Espírito Santo, ao qual foi posto o nome completo de Pedro Augusto Moraes.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do neo-cristão.

## Penso, 12

(Atrasada na Redacção)

No ano de 1898 faleceu meu querido avô. Não me esqueceram os conselhos que me dava. Era no tempo de crianças e tomávamos sentido e, com grande respeito, olhávamos para os velhinhos como homens de experiências do que nos podia acontecer.

Nos tempos presentes, na sociedade é uma calamidade. Só se vê vinganças em tudo. Já se fez justiça de Fafe; espera-se a criatura pela escuridão, dão-lhe pancada e vai muito satisfeito como que nada fosse e fica assim o caso arrumado. O agredido dá entrada no hospital e quer dar parte à justiça mas não tem testemunhas e o remédio é ficar assim.

— No dia 14 reguiu para a Índia, o meu amigo José Cândido de Carvalho, cabo do Exército, que se encontra em Viana do Castelo. O correspondente do jornal «A Voz de Melgaço», deseja-lhe que faça uma feliz viagem e que seja muito feliz...

— Faleceu no lugar da Rabosa, desta freguesia, Teófilo de Sousa Lobato, com 86 anos de idade. Que descanse em paz.

— Partiu para Lisboa a Sr.ª D. Maria Luiza Vez, esposa querida do nosso amigo Mirandolino de Castro, muito digno Guarda Fiscal no Posto de Alcântara, Lisboa — C.

# Chaviães, 25

*Festividade*—Realizou-se com raro esplendor no último domingo a grande festividade a N. S. da Encarnação na sua capelinha no lugar de Gondufe. Houve missa solene e um lindo sermão feito por um distinto sacerdote que muito agradeceu. Seguiu-se uma magosa procissão que percorreu o itinerário do costume com grande número de fiéis vindos também de freguesias vizinhas.

Da parte de tarde houve um animado arraial executado pela música de Monção e pela Cabine sonora Foto-Cine de Valença e Melgaçoense que muito agradeceu. Seguiu-se uma animada soirée pela noite adiante para os animadores da célebre festa. Tocaram nesta referidas cabines sonoras e um conhecido jazz-band.

Os paroquianos agradeceram à Comissão da Festa pelo grande brilho que lhe deram. Espera-se que a Comissão do próximo ano faça igual.

*Partidas* Já regressaram a Lisboa a sr.ª D. Ricardina Augusta e a menina Conceição Maldanha que vieram passar 15 dias com seu bom primo e sua família sr. Armando Miguel Carvalho, do lugar das Lages.

Que tivessem uma feliz chegada àquela cidade são os nossos desejos.

— Também regressou à mesma cidade o nosso estimado sr. Manuel Augusto Pinto, empregado industrial.

Desejamos-lhe mil felicidades.

— Para a mesma cidade regressam brevemente os jovens António Conceição Carvalho e sua mana Maria Emilia de Carvalho, empregados comerciais naquela cidade.

— E também segue brevemente para a mesma cidade o empregado no comércio sr. José Manuel Lourenço. Desejamos-lhe boa viagem a todos e porvir muito feliz. — C.

## Externato Liceal de Monção

CURSOS = Primário e admissão aos Liceus—Para rapazes 1.º ciclo de Ensino Liceal — Para meninas e rapazes.

Directora: Dr.ª Maria Manuel Pereira

Inscrições na Secretaria, de 1 a 25 de Setembro.

PEDIR INFORMAÇÕES = Até 31 de Agosto ao Rev.º Senhor P.º Luis d'Abreu e Melo. A partir de 1 de Setembro, na Secretaria do Externato.

ABERTURA DAS AULAS NO DIA 1 DE OUTUBRO

# Paços, 15

Foi no passado dia 30 que esta freguesia recebeu solemnemente o novo pároco, Padre Custódio da Costa.

A recepção foi feita às 10 horas na entrada da freguesia, junto à capelinha de N. S. a de Lourdes. Daí realizou-se um cortejo que veio entusiasmado com palmas e vivas até à Igreja, onde se seguiu a missa. Ao evangelho falou o Rev. do P. e Carlos, digníssimo Arcipreste deste concelho. Falou e entregou a freguesia ao Rev. do Pároco. Momentos depois deu a palavra ao R. do Padre Custódio, o qual em poucas palavras, hem mostrou o carinho e a benevolência, para com os novos paroquianos.

Acabada a missa o Reverendo Padre Custódio dignou-se cumprimentar todos os presentes que eram em bom número de oitocentos a mil pessoas, quer dizer não faltava ninguém, apenas faltaram alguns que tinham ido à festa de Monção, mas um número pequeno. Logo a seguir foi ao jantar de homenagem na privativa casa da residência no qual estiveram a comissão e várias autoridades eclesiásticas, bem assim como, o Reverendo Padre Carlos Vaz, e Padre Justino Domingues, o novo Pároco e um seminarista que veio a convite do Sr. Arcipreste.

Estas personalidades faziam parte da mesa de honra, como os Srs. Adriano Gomes, chefe da Comissão, José Silvio Pires, Firmo no Gonçalves, António Meleiro, José Manuel Augusto, António Mário Filipe.

Noutra mesa estavam os Senhores:

António Alberto Pires, António Lagos Abílio Rodrigues, Armando Gonçalves, Amadeu Pires, Manuel António Alves e António Rodrigues Rola.

No fim do jantar houve diversos brindes. Falou o Sr. Amadeu Meleiro, dirigindo-se nas suas palavras primeiramente ao Sr. Arcipreste e ao Sr. P. e Justino e ao novo pároco e por fim à Comissão. Depois falou o sr. Silvio Pires que muito agradou. Minutos depois falou o sr. Padre Justino que em poucas palavras hem mostrou quanta alegria sentiu por nós paçenses termos um pároco. Falou também que fora pároco numa das freguesias dos Arcos de Valdevez e ultimamente na Vila, mas que em nenhuma recebeu tão grande homenagem. Depois falou o Rev. do Sr. Arcipreste o qual teve

palavras muito elogiosas para o sr. Gomes ali presente, dizendo que ele é que fora a causa desta freguesia hoje estar em festa. Realmente o sr. Gomes trabalhou, mas o Sr. Arcipreste também não se poupou aos grandes sacrificios que fez. Se me lembra naquele dia 14 de Agosto passado quando nós os dois fomos a Braga. E que foi ele lá fazer?

Ele foi lá tratar de assuntos particulares, mas no fundo do coração levava aquela paixão de ver Paços com pároco próprio e foi mesmo nesse dia que ele me disse no Paço Arquiepiscopal

— António, temos Padre, ou antes tendes Padre.

Que alegria a dele e a minha nesse dia! Acabou com uma salva de palmas.

E por fim falou o nosso pároco que com brevíssimas palavras nos agradou muito e disse: A minha vinda estava marcada para o dia 15 de Setembro mas como vós me reclamastes que viesse hoje, cá estou no meio de vós depois de ter deixado a minha terra onde hoje se celebra mais uma peregrinação ao Sameiro. Portanto mais um sacrificio feito por vós. Terminou com uma salva de palmas e um forte abraço aos illustres Sr. Padre Vaz e Sr. Gomes e à restante comissão. Agradeço a quantos colaboraram nos múltiplos trabalhos que permitiram o feliz resultado deste dia.

Seja-me lícito destacar os paçenses quer residentes no continente ou no imenso e rico Brasil na Africa escaudante ou na progressiva America do Norte, ou do Sul, pois todos hão de contribuir decididamente, para que eu possa enfim proclamar:

— Paços cumpriu.

**Baptismos** — No passado dia 4 foi baptizado nesta freguesia um filho do nosso Amigo Manuel Rodrigues e de Leonor Pires, a quem foi posto o nome de António Alberto Rodrigues. Foram padrinhos o Avô

# Rouças, 24

**Visitas**—Em casa de sua mãe, nos Pereses, esteve durante alguns dias a sra. Rosa Fernandes Cardoso acompanhada de seu marido, tendo já regressado a Lisboa.

— Tem estado em Corções, acompanhado de sua gentil esposa, o nosso querido amigo e colaborador, Manuel Inácio Durães, distinto agente da P. S. P. em Viana do Castelo.

— Do serviço militar, de Lisboa, regressou José Alves, de Cabreiros.

**Partidas** — Para Lisboa, a sra. D. Filomena Rosa Gomes, acompanhada de seu marido, que foram preparar a viagem para a Africa

— Para Moita, onde foi colocado como cantoneiro do distrito de Setúbal, partiu o nosso amigo Francisco José Marques, dos Carvalhos.

— Para Vendas Novas o Sr. António Lourenço, de Cavaleiros, que para ali foi em serviço militar.

— Para iniciarem os seus estudos no Sem'nário Menor de Braga, partem daqui nos primeiros dias do mês próximo futuro os meninos António Joaquim Esteves da Eira e Carlos Nuno, do Telheiro, que nos seus exames de admissão ficaram aprovados com 14 valores.

Esteve aqui o sr. Engenheiro a estudar o plano de uma futura estrada, a partir da Carpinteira à igreja. Espera-se que volte novamente para estudar a captação de águas para o lugar de Paço que no verão não tem fonte.

— Esteve alguns dias entre nós o sr. Eduardo Rodrigues, da Cela, que veio da Espanha, onde se encontra já há muitos anos e all regressou. Deu nos o prazer da sua visita e da sua asinatura.

— Foi para Lisboa, onde se está collocando, o menino Manuel Domingues, da Vinha de Cima. — C.

paterno José A Pires e sua filha Glória Augusta Pires. — C.

# DA VILA

(Continuação da 1.ª pág.)

Jornal ou se extraviou ou não teve lugar. Nela dava mos os preços do mercado semanal de 5 do corrente que foram os seguintes:

Centeio, meio decalitre, 11\$00; milho velho, idem, 10\$00; milho novo, idem, 8\$00; feijão branco, idem, 20\$00; feijão amarelo, idem, 14\$00; feijão amarelo, idem, 12\$00; batatas, quilo, a 1\$00 e 1\$20; cebolas, idem, a razão de 1\$50; galos, galinhas e frangos, desde 25, 20 e 10\$00, cada respectivamente; ovos, dúzia, a 10\$00; sardinhas, idem, a 4 e 5\$00; chicharros, par, 2\$00 e nozes a 5\$00 o

## Por Poderne

O mundo fala de tudo

Há alguns dias que presencié uma conversa entre pessoas competentes sobre quem escreve pelas aldeias, nos nossos jornais da terra.

E' por se pôr mais um "se", ou menos um "que", com um ou outro lá vem com a sua filosofia amesquinhar aquele que com boa intenção quis engrandecer a sua terra ou então apresentar o seu pedido em nome da sua freguesia para um melhoramento.

Se em qualquer número de o vem Baptisados, Casamentos, óbitos fazem anos, etc., é porque o correspondente nada mais sabe dizer; se pede o arranjo de caminhos, fontes, etc., é porque o correspondente não viu a fonte de tal ou o caminho de tal, que ainda mais precisa. Como devemos então fazer para não mais ouvir dizer mal? — Calarmo-nos sem mais pegar numa caneta para apresentar as nossas petições como essas inteligências fazem, será criminoso. Pois vamos então, como dizia o velho ao rapaz.

**Festas em honra de Nossa Senhora do Rosário**

Já vieram à luz os programas das nossas grandiosas festas em honra de Nossa Senhora do Rosário e quem o ler com um hocadinho de atenção vê que a palavra "grandiosas" não fica mal, pois se o tempo o permitir serão das mais brilhantes do Alto Minho.

Abrihantarão as festas três bandas de música, entre elas a da "Polícia de Segurança Pública do Porto", e a "Nova de Famalicão".

A iluminação eléctrica está a cargo da Casa Pontes de Viana do Castelo que como sempre deixará toda a gente satisfeita.

Ao púlpito subirá um distintissimo orador e Paderne inteiro saberá aproveitar as suas palavras para melhorar a sua consciência. — C.

ce. to. Houve abundância de hortaliças e fruta, especialmente peras, pêçegos e maçãs, a preços razoáveis.

O tempo e a agricultura — Graças a Deus que tem chovido copiosamente o que se já nada valeu para os milhos, em compensação, para as vinhas, nabais e especialmente para as hortas e pastagens, foi um maná que caiu do Céu.

— Vem-se procedendo às vindimas, cuja colheita é boa e a qualidade dos mostos também não deve ser má.

— Aos interessados, lembremos que em Outubro podem semear: — cebolas, cenouras, couves diversas, incluindo repolhos, ervilhas, favas, nabos e salsa. Também se semeiam: giestas, peniso, tojo, luzerna, sanfeno, carrajo (lingua de ovelha) sarradela, trevos e tremoços.

— Plantam-se árvores de toda a qualidade recolhem-se o mel e a cera; colhem-se os milhos maduros e já se podem iniciar as semeaduras de aveia, centeio, trigo e cevada.

For S. Simão (28) semear sim navegar não.

## S. PAIO, 23

S. Paio pode agradecer ao Estado Novo o bem que tem feito na sua paróquia: «E. N. 202», «Edifício Escolar» e «Casa Florestal de Cavaleiro Alvo».

Sem estes melhoramentos, em que categoria ou capítulo a freguesia de S. Paio tem progredido? É sem respeito humano que se fazem estas declarações, porque as outras ficam para o futuro...

— Soubemos e com muito prazer o regostamos, que Santa Rita vai ter uma esirada. O povo de S. Paio, relembrando o passado do Cortejo, oferece tudo o que esteja dentro das suas possibilidades para se conseguir isso. Desde Cavaleiro Alvo ao Barral, basta soar a hora H para estar presente.

— Consta-nos que a estrada de S. Paio, vai ser um facto. Oxalá assim seja.

— A Levada do Escourido está sendo cortada nas proximidades do rio S. Lourenço pelos de Rouças.

Rogamos ao Sr. Guardarrios a fineza de zelar este desvio ilegal.

— Brevemente realiza o seu premeditado sonho o sr. Ernesto Pereira, de Retouzeiro, com a simpática menina Maria Vaz, de Loviô.

Oxalá que a lua de mel se prolongue até ao fim da existência é o que desejamos. — C.

## Colégia de D. Pedro V.

BRAGA

Para meninas)

ENSINO INFANTIL PRIMARIO  
E LICEAL (1.º e 2.º ciclos)

Aceita Internas, Semi-internas e Externas.

Lavores, Corte, Piano e Pintura.

Avenida Central, 144 = BRAGA =  
(Anexo à Capela da Penha)

## Carta Regionalista

(Continuação da 1ª pág.)

ão bonita e airosa como no primeiro dia em que a demandamos, ao sol de vinte e pouco anos, ao claro duma mística doutrinarista que nos insuflava a Guerra de Espanha; continuamos a admirar a mesma vetustez do Castelo e a graça daquele comboio espanhol que ali, a dois passos, silva a gargalhar, de tempos a tempos, dos vizinhos que o não tem... E não é porque faltassem infantes pioneiros da ideia, que não é nem pode ser desactualizada, com base no triunfo do pneu sobre o rail, quando ainda há dias, no próprio Congresso Beirão, se reclamou o caminho de ferro para muitas terras. Não nos foi possível ir de longada até Castro, onde um Sacerdote está a fazer Obra, na mais completa aceção do termo. Não deixamos de admirar a graça que foi dada ao Largo central da Vila, ajardinando-o, desapparecendo as galinhas que por ali debicavam, para nos quedarmos na Portela, freguesia de Chaviães. Aqui, e agora ousamos falar, porque alguns por ela pugnam, alegrou-nos a certeza da construção de escolas. Bem hajam! Mas, seja-nos lícito perguntar se o local escolhido para a implantação das mesmas, seria o mais recomendável. Queremos parecer que as mesmas vão ficar enterradas, no enfriamento dos ventos norte-sul, entre duas colinas, talvez com prejuizo para a incidência do sol nascente, quando ao fim e ao cabo havia tanto terreno, para a construção, por exemplo a meia encosta, com mais abrigo, melhor exposição e graça natural. Não se teria privado Melgaço dum recinto desportivo, pois ali estava indicada a construção dum campo pelas condições naturais e magnifico acesso. Não andamos longe da verdade, afirmando já ali se terem efectuado torneios de tiro aos pombos, aos pratos, encontros de futebol, etc... E ainda para as mesmas escolas, ter-se-ia encarado o problema da água, sem prejuizo do abastecimento rural? Certamente que todos estes prós e contras foram pesados e devemos ser nós que estamos a laborar em erro; não nos repugna confessá-lo, se for caso disso, tão integrante ele é do próprio ser humano.

Ainda, fazendo um exame objectivo e superficial aquella freguesia, lembra-

nos a dama captação de água que esteve em estudo, projecto de pessoa chegada a nós e de que nada mais soubemos; a sua estrada, tão reclamada pelos seus naturais, indubitavelmente necessidade primária daquela gente que trabalha de sol a sol, que cumpre como os mais, que contribui para tudo que é bom, na medida do seu esforço e carinho; abstraindo dum telefone, não falando na luz electrica.

Nós lemos muito, mesmo muito, tudo que nos vem à mão, de qualquer côr ou matiz; por isso, e com fundamento na leitura, estamos certos que é natural que algo de novo há-de apparecer; quando vemos o telefone, por exemplo, e a que já nos referimos, ir para um outro ponto, um pequeno melhoramento, um nada, começamos a vislumbrar o sonho de que realidades se aproximam para todos. Já vai sendo tempo de não nos quedarmos naquela aldeia, a ver passar o comboio, espanhol... que o nosso é sonho de fantasistas, que o foi igualmente de alguns já para além da poeira da vida, mas que foram Homens, na acção ampla da palavra.

## «Resumo biográfico

### da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço»

por AGRICARPINTEIRA

IX — EUGÉNIO JOSÉ TÁBUAS

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço é formada por indivíduos de muitas profissões e idades. Todos cumprem os seus deveres profissionais e, além disso, têm um não sei quê dentro do seu coração que lhes diz que sem propaganda e acção persistente não se pode conseguir nada.

É um novo que nos fala, filho de Abraão José Tábuas e de Sílvia Gonçalves Pereira, pois nasceu aos quinze dias do mês de Maio de 1935, em Corujeiras, freguesia de Rouças. Andando peregrinando por algumas festas, sympathizou com o instrumento dos dois paizinhos, e foi em 1948 a demonstrar-se publicamente. Percorreu, tocando, as festas de Melgaço, e foi às de Valadares e Milagres, do vizinho concelho de Monção. Desde então vai-se aprofundando cada vez

**Chegadas**—Vindo de Madrid chegou no dia 5 o sr. Manuel Afonso, muito digno capataz da C.ª Telefónica, acompanhado de sua esposa e filha que vem gozar um mês de férias junto dos seus. Também vindos de Cascais chegaram no dia 10 os srs. José Francisco Pires e Sérgio Evangelista da Cunha, acompanhados de suas esposas e filhos. Também no dia 11 chegou da mesma Vila de Cascais a sr.ª Conceição Pereira, acompanhada de sua filha. A todos desejamos que tivessem boa viagem e que gozem muito junto de suas famílias.

**A nossa Estrada**—Já por diversas vezes, temos falado aqui nas colunas deste jornal na estrada para Parada do Monte. Mais uma vez vimos tocar no assunto. Pois uma freguesia com aproximadamente mil almas, é bem merecedora dum ramal de estrada, pois não é tanta a distância que nos separa da estrada nacional. De quem é a culpa dela não vir?

É do povo de Parada? De certo que em parte, é. Pois isto é uma estrada Camarária e era a Câmara que devia pagar o projecto. Mas como a Câmara não paga o projecto, nós, se

quisermos a estrada, temos que pagar o projecto.

Dizem que aqui em Parada que não há homens. Homens há os como noutra parte qualquer. O que não há é união. Se houvesse união já podíamos ter a estrada em Parada. A união faz a força e se nós não formos unidos, nunca veremos a estrada em Parada. Aqui há patriotas que dão 500\$00; há outros que dão 200\$00; outros 100\$00; outros 50\$00; e até os há que pagariam para ela não vir, mas esses eram dignos de ser riscados da sociedade.

Lembrem-se esses srs. que não querem a estrada que a freguesia com a estrada valia o dobro. Com a colónia Paradense que está no Brasil não podemos contar porque ela é muito pequena e os que estão lá já estão quase todos esquecidos da mãe Pátria. Mas contamos com a colónia que está em França que é mais numerosa e que não deixará de auxiliar nesta obra de patriotismo. Ora, depois de o projecto da estrada ser entregue ao Sr. Dr. Oliveira Salazar, estamos certos de que Sua Ex.ª nos concederá a estrada tão necessária para o engrandecimento da nossa terra. Avante pois, povo de Parada. A união faz a força.

**O tempo**—No dia 14 principiou a chover copiosamente, o que veio beneficiar grandemente a agricultura. Estava tudo seco como a pólvora. Já há quatro dias que chove.

**Pestividade**—Foi no dia 13 que se realizaram as grandes festas em honra de N. S. de Fátima e N. S. do Rosário. No dia 12, às 3 horas, deu entrada a banda popular de Riba de Mouro; às 5 horas deu entrada a Banda do Manco de Tangil. Pelas 8 horas saiu a procissão das velas, encorparando-se nela muitas centenas de pessoas.

Ao recolher a procissão houve a bênção do Santíssimo, tocando depois as músicas até às 11 horas. No dia 13 às 7 horas teve lugar uma missa cantada em honra de N. S. de Fátima. Às 11 horas principiou a missa da festa a grande instrumental subindo ao púlpito o sr. P. Manuel Bernardo, abade de Riba de Mouro, Monção. No fim da missa saiu uma imponentíssima procissão onde se encorporaram muitas centenas de pessoas, indo uma representação do N. S. de Fátima. A seguir iam os três parinhos: Lúcia, Jacinta e Francisco. A se-

guir ia a Rainha das Virgens, acompanhada das Virgens, e a seguir iam os anjos. Da parte de tarde tocaram as duas bandas o seu vasto repertório e defrontaram-se e cavalheiros caminamente. E assim terminaram as grandes festas de Parada do Monte sem haver uma nota de discórdia, recolhen do cada um às suas casas, alegres e satisfeitos, desejando que para o ano as festas sejam tão boas como as deste ano. Mas nós sabemos que o lugar de Parada não ficaria atrás.

**As vindimas**—Já principiaram aqui alguns lavradores a tirar as uvas, (mas por enquanto é muito cedo) com medo que lhes roube. O vinho assim não presta. É água pé —C.

## Por Santa Rita

O milagre das rosas...

O milagre das rosas continua, graças a Deus.

Há dias, veio à terra a Sr.ª Rosa Fernandes Cardoso, que mora em Lisboa e aqui nasceu junto a Santa Rita e trouxe lhe mais uma linda oferta: — 74\$00.

O Hilário alegre rapaz e tão amigo de ajudar, que nesta freguesia foi sempre modelo, manda nos lá do Algarve mais 50\$00. O guarda Hilário Rodrigues fazia-nos falta aqui na terra para o novo Cortejo de Santa Rita... Fazia, fazia. Ele, o Gervásio, o Martins, e outros, têm sido uns valentes...

De um grande amigo, de Galvão, sempre certo, e sempre grande na sua generosidade, mais 50\$00.

—Do benquisto comerciante em Melgaço, e tão amigo de fazer bem, o Sr. José Maria Pereira, 100\$00.

—Dos lados de Riba de Mouro, Quintela, do Sr. Castro, 20\$00.

—Da Sr.ª D. Estefania Gomes, que tanto nos tem ajudado já das terras do Rio de Janeiro, mais 50\$00.

—Da esposa do nosso querido amigo Reinales, 50\$00.

—De uma Senhora que tanto trabalhou em Melgaço e agora vive longe, nas terras de Além Mar, mais 100\$00.

É o bendito milagre das rosas! Há alguns anos não era assim.

Bendito seja Deus. E a igreja vai acabar de pedreiro Mas já se pediu a telha. — Vamos ver como saímos disto.

## ERRATA

No «fundo» do último número escrevemos: E não falte, repetimos, trabalho para todos e sufficientemente remunerado. As gralhas tão numerosas no último número, posaram também ali e alteraram completamente o sentido.

(CONTINUA)

# A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :  
P.<sup>o</sup> JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Outubro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 57

## Bemvinda seja!

Entra hoje solenemente em terras de Melgaço o digno Representante de S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Monsenhor Vigário Geral.

É hoje hó.pede de Penso. Depois seguirá para todas as freguesias, para estar no dia 1, na Vila de Melgaço.

Esta formosa terra de Melgaço, fidalga e hospitaleira, recebe e sauda com verdadeiro júbilo Aquê que até nós, vem em nome do Senhor.

É uma visita paternal, amiga, feita com a calma precisa.

E o nosso povo crente, ao serviço de Deus e da terra, vai uma vez mais patentear a sua vitalidade religiosa.

O Congresso Eucarístico, a visita de N. Senhora da Fátima, de que disse o Senhor Bispo da Guarda: pode haver igual; não houve melhor; aí ficaram a provar a nossa fé.

Em cada freguesia, a música, o fogo, os cantares, os vivas, a alegria, as crianças, os adultos, autoridades e povo, todos e tudo aclamarão Monsenhor Vigário Geral e nEle a S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo.

«Salvé, eleito de Cristo»!

BENVINDO SEJA!

## Sociedade

### Aniversários

Fazem anos — No dia 20 a sr.a D. Maria Domingues Vieites e o sr. José Cândido Domingues; no dia 21 a menina Rosária da Conceição Colmeiro Pato; no dia 22 a sr.a D. Maria de La Salette Costa Alves; no dia 21 o sr. P.e Júlio Hilarião Vaz; no dia 24 a sr.a D. Anésia Esteves da Cunha e o jovem Floriano Luis Pereira Rosalino e no dia 29 os srs. Manuel Antonio Marques e Vasco de Sousa Pinto e o jovem Manuel Henrique Alves de Moraes.

#### NOTAS PESSOAIS

Foi nomeado professor agregado o nosso querido amigo sr. prof. António Lourenço que, recentemente, na Escola do Magistério de Braga, fez exame de estado, obtendo elevada classificação, como então

noticiamos. Nossas felicitações.

—Após ter passado cerca de um mês entre nós, onde veio para tratamento hidroterápico, regressou a Lisboa a sr.a D. Maria Ludovina Gonçalves, mãe amantíssima do nosso particular amigo e assinante sr. Jaime Macker Gonçalves. Durante toda a sua estadia foi hospede de seus primos, os ilustres e proprietários da «Casa de Galvão».

— Também regressou à mesma cidade o talento so caudico sr. Dr. Henri que da Rocha Fernandes Pinto, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos.

— E para a Póvoa de Varzim, onde frequenta com muito aproveitamento o «Colégio do SS. Coração de Jesus», seguiu a

(Continua na 4.ª pág.)

## Aos pais! Contamos com a nossa estrada

Começaram as aulas das escolas primárias em todo o país.

Os pais têm grave dever de manter seus filhos em idade escolar às respectivas aulas.

Além da multa que é efectivamente pesada, seria crime consentir que os filhos, mais tarde, não possam emigrar, ou empregar-se para ganhar a vida.

Lutemos contra esta vergonha nacional do analfabetismo. Autoridades religiosas, civis, militares, da paróquia, do concelho e da Noção, lutemos pela extinção deste cancro.

## FAZ...

...no dia 24 trinta e cinco anos que faleceu em Prado a sr.<sup>a</sup> Cândida Rosa Fernandes, tia materna do «Mário».

— Também faz no dia 26 trinta e cinco anos que se finou na Vila o sr. Abílio César Pinto, avô materno dos nossos estimados assinantes srs. José Cândido Domingues e Ariando Cândido Pinto.

— E no dia 30 faz um ano que faleceu o sr. António Joaquim Esteves, da «Loja Nova».

Que repousem em paz.

## Eleições para Deputados

em 8 de Novembro

É a seguinte a lista dos candidatos a Deputados à Assembleia Nacional, pelo Circulo de Viana do Castelo:

Dr. António da Purificação Vasconcelos Baptista Felgueiras, comodoro Eduardo Pereira Viana, dr. Elísio de Oliveira Alves Pimenta, dr. João da Assunção da Cunha Valença.

Pensando nos tempos que a actualidade nos apresenta, vejo a falta de melhoramentos na nossa terra onde nasci e fui criado. Uma ideia misteriosa e um amor de patriotismo me ajudam a lançar a mão à pena para escrever estas simples palavras que as colunas do nosso jornal apresentarão aos queridos leitores.

— És tu, Fiães, que mergulhada em profundo silêncio vives separada do mundo. Se uma estrada rasgasse o teu solo e chegasse ao teu coração, dar-te-ia vida e luz, facilitaria o meio de transporte que tanto necessitas. És tu das poucas do concelho que não tens um metro de estrada.

— Postes vós, ó mães fiães, que embalastes carinhosamente filhos dedicados que nos centros de emigração no estrangeiro, nos colégios, nos Seminários e, até, nas próprias Universidades, vos honram, os vossos filhos tem por obrigação velar e pedir pela terra aonde nasceram, a qual lhes deu o ser e a inteligência.

Freguesia de Fiães, Entre montes escondida. Terra elogia teus filhos. E te tornaram conhecida.

Essa bela educação que destes aos vossos filhos foi secundada principalmente na escola de Adelaide, essa escola dirigida pelo talentoso professor P.e João Nepomuceno Vaz, que implantou a cultura e a moral na nossa freguesia quando o analfabetismo atingia directamente a freguesia de Fiães. O grande professor enfrentou com altivez o terrível flagelo que ameaçava o seu povo todos os seus alunos ao lembrar-se do seu tempo de escola, uma lágrima de sentimento e gratidão banhava-lhes profundamente os olhos.

— És tu Fiães que ofereces aos teus visitantes o ar puro da serra, esse ar

puro e fresco que faz respirar os pulmões mais débeis! Ah! se uma estrada passasse nas vertentes do Pernidelo oferecerias ao turismo uma das melhores paisagens de Portugal.

Domingos

## Parada do Monte, 10

No dia 1 principiou o mês do Rosário nesta freguesia encontrando se a Igreja completamente cheia de fiéis que vão implorar de Nossa Senhora as graças para os seus males.

Nascimentos — No dia 28 próximo passado deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Prazeres Esteves, esposa do Sr. José Rodrigues, do lugar do Tablado. Também no dia 8 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Rosa Rodrigues do lugar do Carrascal.

Falecimento — Com a idade de 36 anos faleceu no dia 7 o sr. Abílio de Carvalho, do lugar do Carrascal. A família enlutada envia mos as nossas sentidas condolências, e paz à sua alma.

Assumiu as funções de Professor oficial do sexo masculino desta freguesia, o sr. António José de Abreu Gonçalves Pereira.

Ao sr. Professor que é o primeiro ano que vem leccionar nesta freguesia, desejamos-lhe uma vida cheia de prosperidades no meio de seus alunos. Também entrou no exercicio das suas funções a sr.a Professora da escola do sexo feminino, sr.a Maria da Paz Dias de Figueiredo. Oxalá que os Professores e alunos aproveitem o ano lectivo que principia para acabarmos com o analfabetismo em Portugal e para engrandecimento da Nossa Pátria. — C.

## DA VILA

OUTUBRO, 9.

Igreja Matriz — Caros Comparoquianos!

Vamos pregar uma partida ao nosso Abade...? — Vamos?!...

Porque Ele está a contar que lhe serão precisos muitos meses para juntar o dinheiro que lhe falta para o integral pagamento da nova cobertura da nossa Igreja, vamos nós frustrar-lhe os seus cálculos arranjando-lho até ao fim do corrente ano...? — Vamos?!...

Entretanto, segue a nova lista dos donativos recebidos para aquelas obras.

Do sr. Manuel Lourenço (da Garagem), quatro sacas de cimento; do sr. António Augusto Cerdeira, de S. Julião, 115 teijolos e vidros, tudo no valor de 71\$00; do sr. António G. Esteves, das Adegas, várias coisas e um dia de trabalho; do sr. José Joaquim, caiaador de Paderne, 1 dia de trabalho; do sr. Alberto de Melo, caiaador desta Vila, 2 dias de trabalho; do sr. António da Rocha, caiaador, 2 dias de trabalho; do sr. Belmiro Nabeiro, também caiaador, meio dia de trabalho; do sr. Reinaldo de Almeida e do sr. Roberto de Melo e filho, Manuel, igualmente caiaadores, 4 e 5 dias de trabalho, respectivamente; do sr. Fernando da Rocha, amassador, meio dia de trabalho; do sr. João Gonçalves, servente, dois dias de trabalho e do sr. João Lopes, também servente, filho do sr. Rogério, dois dias de trabalho.

Como para a obra de carpinteiro, também para estes trabalhos vários pequenos foram tido concurso valiosos, simo na serventia de material. Entre eles, destacamos, pela sua assiduidade: — o nosso já conhecido Raúl Ferreira Cardoso Júnior, os gémeos Abílio e Luís Afonso, da Oliveira; o António da Costa, filho da sr.a Dominga; o Armando de Sousa, filho do sr. Júlio de Sousa, barbeiro; o Adriano Lamas, da Assaduna, e o José Bernardino Gonçalves da Costa, filho do sr. Abílio.

Bem hajam todos!

Donativos em dinheiro:

Transporte anterior	1.753\$00
De um generoso anónimo	500\$00
Do sr. João Manuel Lourenço	20\$00
Do sr. José Joaquim de Almeida	100\$00
De uma Comunidade religiosa	50\$00
Da sr.a D. Lina Rosa Esteves	20\$00
Da sr.a D. Dalina Correia Pires	80\$00
Do sr. Armando Ribeiro (Tendeiro)	25\$00
Do sr. Artur José Marinho	25\$00
De uma anónima	20\$00
Do sr. dr. Vitor Manuel Henriques e Esposa	150\$00

A transportar 2.743\$00

Vamos, Amigos, que esta obra é de todos e até porque parar é morrer! — Vamos, pois, para diante!...

Mercado semanal — No mercado realizado nesta Vila no pretérito dia 3 vendeu-se:

Milho velho a 10\$00, o meio ticalitro; milho novo a 8\$50, idem; centeio a 10\$00, idem; feijão branco a 20\$00, idem; feijão rajado a 14\$00, idem; feijão amarelo a 12\$00, idem; feijão frade a 12\$00, idem; castanha «Lougã» a 13\$00, idem; batatas a 1\$20, o quilo; cebolas a razão de 1\$50, idem; galos, galinhas e frangos, desde 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 12\$00 a dúzia; sardínhas, boas, a 4\$50, idem; nozes a 5\$00, o cento; bonis molhos de nabijas a 1\$00 e abundância de maçãs a partir de 1\$50 a dúzia.

Obito — Só agora tivemos conhecimento de ter falecido durante o mês de Agosto pretérito, no Hospital de Orçes, Espanha, o nosso velho amigo sr. Gualdino Fernandes, mestre-caiaador muito conhecido pelas suas «decorações» extravagantes em que sempre predominavam as cores: oca, vermelhão, verde e azul de mitilene. Era, contudo, um homem muito estimado. Paz à sua alma.

Veide-se... — ...telha comum, em bom estado e de boa qualidade, à razão de 24\$00 o moio — as sessenta. Quem pretender, dirija-se ao muito revdo Abade desta Vila.

O tempo e a agricultura — Choveu bem e agora faz um tempo de rosas, magnífico para as colheitas.

— O vinho está envazilhado, a produção foi abundante e a qualidade também é excelente.

— Procêde-se agora às esfolhadas dos milhos dos quais apenas os tas terras compactas rendem alguma coisa que os de sequeiro... foi uma miséria. Contudo, temos: ainda de render muitas graças a Deus, pois por aqui não se fizeram sentir as calamidades que afligiram outras terras. Louvemo-Lo! — C.

## Paderne

Realizam-se todos os anos por ocasião dos primeiros dias de Outubro, as tradicionais festas de N. Senhora do Rosário em Paderne.

De há alguns anos para cá, tem sido verdadeiramente as «festas do Concelho».

Não sabemos de freguesia de Aldeia que no distrito de Viana faça, não dizemos melhor, mas também.

Fogo, músicas, iluminação, arraial, serviço de som, etc. etc, tudo é perfeito.

Teve este ano 3 bandas de Música. E não faltou ali a nossa gloriosa banda. Foi uma surpresa!

A seu lado, estava na quebra parte a afamada banda da Polficia do Porto, com músicos profissionais.

Pois a banda de Melgaço, sob a gerência do sr. Morais foi novamente uma grande surpresa!

Como poderíamos ir longe, se todos os melgacenses quisessem!

Velha e sempre nova a gloriosa banda de Melgaço, como te saudamos e aplaudimos!

## Rouças, 8

Vindos das barragens de Paradela, chegaram a esta freguesia vários conterrâneos de Loviô que vieram descansar um pouco; o Rodrigues Veiga, o Soares, e o Cicero.

— Também vieram da Panasqueira António Marques, do Sobral, e José Cerdeira, da Aldeia.

— Para Vila Nova de Gaia, onde foi colocado na Sociedade Geral dos Transportes, partiu o Sr. António Sancho, da Cela.

— Para o Brasil, acompanhado de sua gentil esposa, partiu o Sr. Augusto Esteves, dos Carvalhos, a quem desejamos boa via gem.

— Foi hoje baptizada uma menina, de nome Glória, filha de Manuel Luís Vaz, de Loviô, e sua esposa.

— Também há pouco foi baptizado um menino, filho de Domingos Alves e Rosa da Conceição Alves, de Cavaleiros, a que já fizemos referência, mas as galhas não deixaram sair o texto, como devia ser.

## Paços, 10

Paços acordou!... — Nesta freguesia está-se diariamente a fazer o mês do rosário. Graças a Deus, pois já vamos vendo alguma coisa na nossa Igreja onde nem havia missa diária. Quantos e quantas se manas se passavam e nem uma missa se rezava.

Há quanto tempo estes sinos não tocavam para a doutrina das crianças?..

Há quanto tempo se não fazia a Benção e o rosário nos domingos e dias santos, de tarde?..

Paços dormia. E quem é que o acordou? Foi primeiramente Deus, e, de pois umas mãos amigas que lhe bateam de mansinho, e ei-lo agora acordado. Despertou daquele longo sono, em que jazia há mais de 20 anos.

Pela nossa Igreja — já se pensa em fazer várias obras na igreja. Assim, a modificação do Altar-mor e um relógio para a torre. Mas isto pensa-se mas falta o melhor. Eu confio na bondade de Deus que nos há de ajudar, e de pois também na dos homens, desta terra que estão emigrados no Brasil, França, Cuba e nas nossas colónias.

Com esses é que de vemos contar, pois estou bem certo que nenhum recusará, uma oferta para a sua Igreja, para a sua terra na qual foram nascidos.

Pois bem meus amigos, mãos à obra. Imitemos os de Rouças, que com a sua generosidade vão fazendo obras importantes. Pois olhem que em Rouças também há gente pobre!

Paços tem muita gente no estrangeiro.

Portanto pacenses vós que estais na terra do dinheiro ajudai nos nesta tarefa para que a freguesia viva mais uma vez, e para que a estrada que está projectada, do lugar da Grova à Igreja em breve seja uma realidade. Para esta obra também contaremos com uma verbazinha do Estado, pois eu julgo que S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o Sr. Dr. Oliveira Salazar que se não há de esquecer deste cantinho que vive à sombra dos Melgacenses..

No passado dia 2 registou-se nesta freguesia uma grande trovoadá que veio acompanhada de pedras e torrenciais choviscos. Não faltou medo na freguesia, pois os lavradores estavam vendo que todos os frutos que tinham fora que dentro em pouco tem

polhos desapareciam. Os caminhos ficaram sem conserter. Pedia-se à Câmara Municipal para nos ajudar, pois não sei como vamos fazer para reparar tantos danos causados.

— No passado dia 28 faleceu no lugar de Vila draque, Maria Filomena Alves, de seis anos de idade. A família enlutada os nossos sentidos pésames. Também foi nesse dia quando víhamos com o acompanhamento que tivemos a ocasião de ver aquele caminho que está numa miséria. Isto causou bastante admiração, pois a bandeira da confraria só vinha a pegar nas silvas e

(Continua na 3 a pag.)

## Santa Rita, 8

O milagre das rosas...

Este lindo mês do Rosário trouxe-nos, logo nos primeiros dias, um formosíssimo açatate de rosas:

— A menina Amélia Cardoso, de Rouças, residente no Pará, Brasil, fez ali um pedatório e juntou a «fortuna» de 11.000 CRUZEIROS, que nos vieram dar 7.500\$00!

Sete mil e quinhentos escudos, precisamente, quando já nos preparavamos para subir as escadas de um banco e pedir um empréstimo, empréstimo que se destinava a pagar dívidas.

Mas Santa Rita não quis, bendita seja!

E a menina Maria Amélia tão devota de Santa Rita, veio precisamente na hora em que tanta falta nos fazia.

Os amigos de Santa Rita no Pará:

Senhores:		(Cruzeiros)
Hilário Ferreira		2.000,00
Manuel Lourenço Loureiro		2.000,00
Barros e Cordeiro		2.000,00
Manuel José Cardoso		2.000,00
José Cândido Magalhães		1.000,00
Germano Alves Carabel		500,00
Germano Albuquerque Amaral		1.000,00
Abílio Lopes		100,00
Guilherme e Companhia		200,00
António Peres		100,00
António Bombom		50,00
Costa e Companhia		100,00
Augusto Sousa		50,00
L. de Castro		100,00
Aristides Couto		100,00
Maria Rosa Cardoso		100,00
		10.725,00

A todos muito e muito obrigado. Que lindo milagre de rosas!

Deus pague a todos.

## Prado, 25

## Com vista à Junta desta freguesia - Outras notícias

(Atrasada na Redacção)

Com o respeito que sempre merecem todas as pessoas de Bem — eu só uso linguagem menos comedida, uma que outra vez, para verberar os detractores, os caluniadores, os tartufos, em suma, todos os indivíduos suspeitos de serem cem por cento patifes... — com o devido respeito, dizia eu, permito-me chamar hoje a atenção da illustre Junta desta freguesia para o estado vergonhoso em que se acha o nosso cemitério paroquial — cheio de pedregulhos e ervas de três e mais palmos de altura, um verdadeiro capinzal, segundo me informam, o que deu motivo às mais desagradáveis — embora justas — censuras feitas pelas pessoas — mais de dois milhares — que no pretérito dia 8 aqui acompanharam o desventurado Albano Manuel de Abreu.

Ora numa freguesia que, muito justamente, se preza em ser das mais lindas e bem arranjadas do concelho, as coisas assim não estão bem e urge remediá-las; já porque está em causa o nosso brio pessoal, já porque os mortos são credores do nosso respeito e veneração.

Os chavianenses resolveram — e muito bem — o problema da conservação do seu cemitério, nomeando-lhe um zelador para cujo sustento cada fogo concorre anualmente com X. Porque se não há de fazer entre nós coisa idêntica ou parecida? ..

Como sei do bairrismo, dinamismo e são critério de que os dignos componentes da Junta desta freguesia são dotados, espero, e ousa informar de ente mão os meus prezados leitores, de que por aquela entidade algo vai ser delibado no sentido de solucionar, da melhor forma, o problema aqui posto.

Permita Deus que me não engane.

\* \* \*

Vem sendo muito frequentada, por crianças de ambos os sexos, a cateque de esta freguesia, devendo a comunhão solene ter lugar no próximo mês, em dia que ainda não sei.

— Após ter passado alguns dias na «Vivenda Isolina» em companhia da sua bondosa proprietária, partiu para as Caldas de Vozela a sr.ª D. Helena Nunes Ferreira.

— Também após terem passado mais de um mês de vilegiatura nesta freguesia, regressaram a Lisboa o sr. major Manuel Ricardo Guerreiro, sua filha e sua creada Maria Leonor Gomes.

— No pretérito dia 12, com a assistência de 4 clérigos, celebraram-se na nossa igreja exéquias solenes sufragando a alma do desventurado Albano Manuel de Abreu.

— Com seu filhinho, regressou de Vila Praia da Ancora a sr.ª D. Maria Leonor Ribeiro Domingues.

— Estiveram novamen-

## Paços, 10

(Continuação da 2.ª página)

nos ramalhos que pendiam para o caminho. Portanto quem de direito mande limpar aqueles muros do caminho; porque para outra ocasião que faça falta lá ir, a gente não pode levar opas nem bandeiras por que não estamos para ir lá estragar tudo. Vamos, Sr. Presidente da Junta, exerça as suas funções.

— Também no passado dia 25 foi baptizado nesta Igreja um filho de Manuel Esteves e de Adelina Esteves a quem foi posto o nome de João Esteves. Foram padrinhos: o irmão António Esteves e sua prima Alzira Esteves.

— Na manhã do dia 8, quando Ludovina Garcia se dirigiu à horta, ao atravessar a corga de A'zer caiu num buraco; buraco este provocado pela trovoada, partindo a canela do braço esquerdo.

A' infeliz desejamos prontas e rápidas melhoras.

— Nesta freguesia estão se a fazer os preparativos para receber solenemente a visita pastoral, que vem a ser no próximo dia 27. O sr. Abade está preparando as crianças para receberem o sacramento do Crisma.

te entre nós o sr. Manuel José Soleiro de Oliveira, seu pai, sua esposa e seu filho Francisco José.

— Também aqui esteve o meu velho amigo sr. Adriano Gomes, de Orense, Espanha.

— Regressou ao Porto a bondosa sr.ª D. Isolina de Moura Gomes.

— Em tratamento hidroterápico, está para as Caldas de Aregos o nosso particular amigo e conceituado comerciante sr. José Maria Pereira, a quem muito desejo exito completo na cura de seus achaques.

— Vindo de Lisboa, acompanhado de sua esposa, está entre nós o sr. Anibal Lopes Pinheiro, distinto fotógrafo naquela cidade.

— Também vindo de Lisboa, com sua esposa, esteve aqui meu primo, António Dias Soares, muito digno escrivão de 1.ª classe do Tribunal de Trabalho da referida cidade.

— Inscreveu se como assinante de «A Voz de Melgaço» o sr. José Simplicio Moreira (Peleila). Em nome do nosso Jornal, muito obrigado.

I D E M, 9

## Notas a esmo

Em 26 do mês findo, realizou se em Braga o casamento do sr. Manuel Augusto Gonçalves, muito digno guarda rios desta área, com a preadada menina Magnífica da Conceição Soares Calheiros, da Corredoura, a quem desejo um lar muito venturoso.

— É já no próximo dia 17 que se realiza a Comunhão solene das crianças desta freguesia.

— Vinda de Lisboa, está aqui, em casa de seus tios, sr. João António Gomes Calheiros e esposa, a menina Maria Joaquina Silveira Pinheiro, filha do sr. Aristides José Pinheiro.

— Também vindo da mesma cidade, esteve em casa de seus pais, na Corredoura, o sr. António Joaquim Gonçalves.

— Igualmente aqui esteve, onde veio buscar sua estremecida Esposa e gentil filhinho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Ladolfo Gonçalves, ben-

quisto comerciante em L.a.

— Da «Quinta da Serra», onde gosaram merecidas férias, regressaram ao Porto o sr. Alfredo Peixoto de Almeida, distinto professor de ensino técnico, sua virtuosa esposa e seu gentil filhinho, Filinto Elisio.

— Também com suas estremecidas filhinhas e cunhada, D. Amélia Lourenço, regressou à mesma cidade a sr.ª D. Maria de Lourdes de Magalhães Machado Lourenço, Esposa muito querida do nosso velho amigo e assinante sr. Martins Lourenço, metíssimo Chefe da Esquadra da P. S. P. da Foz do Douro.

— Seguiu para o Porto onde foi prosseguir os seus estudos, o sr. Artur Augusto Dantas, da Corredoura.

— Também, depois de ter gosado aqui dois meses de licença graciosa, que lhe foram concedidos como recompensa pela sua muita aplicação nos estudos, regressou a Lisboa o jovem Manuel José Gomes de Sousa Junior, inteligente aluno da «Fragata D. Fernando» (O. S. A.).

— Igualmente regressou a Lisboa o meu velho amigo sr. Claudino Augusto de Castro e família.

— Ao Porto também regressou a sr.ª D. Corina da Cunha Gaudêncio.

— Vindo de Caldas de Aregos, já está novamente entre nós o nosso bom amigo e considerado comerciante sr. José Maria Pereira.

— Na Maternidade do Hospital, nasceu há dias uma robusta menina, filha da sr.ª D. Maria Júlia Dantas Ribeiro e do nosso querido amigo e assinante sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro. Tanto a mãe como a recém nascida passam bem. Minhas felicitações.

— Estiveram novamente na Serra, na «Vila Sara» tendo regressado ontem a Lisboa, os importantes capitalistas sr. António Francisco de Oliveira, seu filho, sr. Manuel José Solheiro de Oliveira, sua nora, sr.ª D. Maria Laura, e seu neto, sr. Francisco José Solheiro de Oliveira.

— Fateceu ontem, no lugar dos Bouços, a sr.ª Rosa Joaquina Gonçalves

## De Paderne

As festas em honra de Nossa Senhora do Rosário — Foram sem dúvida as festas mais grandiosas destes arredores nos últimos anos as que se realizaram em Paderne nos dias 2, 3, 4 e 5 do corrente mês. Não sei bem calcular a enchente de gente que Paderne acolheu nesses felizes dias, no entanto algumas dezenas de milhar de pessoas de todos os recantos falaram em Paderne pela grandeza e maravilha que foram as festas de Nossa Senhora do Rosário.

Nada faltou, principian do pelo tríduo sempre com pregações pelo distinto orador Rev. do Prior da cidade de Barcelos e retransmitido por potentes alto-falantes da Casa Pontes de Viana do Castelo, procissão de velas, iluminações eléctricas e faróis típicos, feiras francas, concertos pelas bandas do PSP do Porto, Nova de Famalicão e Bombeiros Voluntários de Melgaço, fogo preso e de artificio, divertimentos de toda a qualidade, vindo do Porto um carrossel, etc.

Temos pois mais uma vez de vir louvar publicamente a comissão das festas que não se poupando a sacrifícios, tão inteligentemente soube empregar as esmolas recebidas para engrandecer a sua terra e melhor se poder louvar Nossa Senhora do Rosário.

A nova comissão para o próximo ano, os votos de boa saúde.

Chegadas — Para descansar algum tempo entre sua querida família encontram-se entre nós os srs. António José Gonçalves, probro arma enista na capital e Manuel Alves Puga, digno agente da G. N. R. em Viana do Castelo.

— Também se encontra entre nós por alguns dias o sr. Tenente da Guarda Fiscal em Matosinhos, António Correia Zilhão, que juntamente com sua família vem repousar no posto da Guarda Fiscal de S. Marcos. — C.

Gabriela, de 75 anos, que era geralmente estimada.

O seu funeral realiza-se hoje.

Sentidos pesames aos doridos.

— E mais não sei. — C.

## Choviães, 10

A nossa Junta de freguesia avisa que desde já recebe os donativos para pagar ao empregado do cemitério, pois vai fazer um ano que foi nomeado e precisa de receber o seu ordenado para ajudar ao seu sustento e dos seus. Ganha apenas quatrocentos escudos por ano. Creio que não é demais para as obrigações ali a cumprir. É preciso que todos sejamos generosos na medida que cada um possa, pois além do ordenado do empregado a nossa digna Junta quer dar um branco ao cemitério e reparar a capela por que está em ruínas, se pode dizer. Graças a Deus que já se esboça plena concordância quanto à nomeação do empregado porque no princípio havia algumas pessoas em desacordo, mas graças a Deus agora já estão satisfeitas e resolvidas a pagar e ninguém se deve negar a ajudar a este grande e útil melhoramento. Lembraivos, meus caros amigos, que ali é a vossa última morada e, portanto, temos obrigação de conservar aquele nosso patrimônio com o respectivo asseio e limpeza. Não regateeis a vossa generosidade, dando tanto quanto puderdes que a honra e o proveito são para nós todos.

## MÊS DO ROSÁRIO

Prossegue durante este mês a recitação do santo rosário, feita pelo nosso rev. do Abade, na nossa igreja, com regular concorrência de fiéis, mas muitos mais podiam vir assistir a esta santa e v.ção à nossa mãe Maria Santíssima. Ninguém pode justificar a sua falta porque a hora é boa e todos saem a tempo bastante para trabalhar. Lembraivos que conforme fizerdes assim achareis.

— Vai Chaviães lutar com dois problemas importantes para a sua economia local. São: a superabundância do vinho da colheita deste ano — já há algumas ofertas mas baixíssimos preços que não compensam em nada se pode dizer as despesas e o trabalho feito com o vinho — e a grande escassez da colheita do milho porque foi menos de metade da do ano transacto.

Esperamos que as entidades competentes se enteedem a resolver estes dois problemas a bem do interesse público, que são de capital importância. — C.

## Efemérides Sociedade

Em 15 de Outubro de 1894, o dr. António Augusto de Castro Sousa e Menezes, da Casa do Pêso, pai do 1.º Visconde do mesmo nome, fidalgo da Casa Real, etc., foi agraciado com a comenda da Ordem da Conceição de Vila Viçosa. Esta Ordem foi criada em 1818, por D. João VI, cuja fita era de azul orlada de branco.

## Penso, 9

Realizou-se no dia 27 do mês passado, nesta freguesia, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, constando de missa solene, comunhão às crianças e de tarde saiu uma imponente procissão seguindo o itinerário costumeiro.

Ao recolher subiu ao púlpito um orador sagrado que muito esclareceu a todos os assistentes.

— No dia 28 realizou-se o casamento do sr. Alberto da Rocha Carvalho com a simpática menina Maria José Pereira, filha querida do nosso amigo José Pereira, digno tesouro da Junta da freguesia. Os noivos são de belos sentimentos religiosos pelo que o correspondente de «A Voz de Melgaço» deseja de todo o seu íntimo que tenham sempre as maiores felicidades e um lar muito feliz.

— No dia 2 encontrei-me com o meu dedicado amigo sr. Feliciano de Jesus Domingues, de Chaviães, assinante deste conceituado jornal «A Voz de Melgaço». Muito me contristou vê-lo com a mão direita impedida de trabalhar causado por uma agressão traiçoeira que lhe fez António Alves, também conhecido por «B calhau» no dia 16 de Agosto, quando regressava da festa de N. S. de Lourdes. Feliciano de Jesus Rodrigues é iracundo de fazer qualquer delito de desse origem para ser agredido tão brutalmente, sendo estimado por toda a gente. As autoridades tomaram conta para se pôr cobro a actos desta natureza.

— Acompanhado de sua esposa foi para Lisboa o nosso amigo sr. Norberto José Vaz que veio gozar os ares da sua querida terra por algum tempo. O correspondente de «A Voz de Melgaço» deseja-lhe que tivesse feliz viagem e que por lá se conserve sempre com uma boa saúde. — C.

Em 17 de Outubro de 1838, o cirurgião de Real, Manuel José de Caldas, foi compelido a entregar a Caetano Manuel Meleiro, da Granja, uma clavina avaliada em 5.000 reis para ser entregue a Tomaz das Quingostas. — (Augusto C. Esteves, *Melgaço e as Invasões Francesas*, pág. 41).

\* \* \*

No mesmo dia e mês de 1905, o rev. Manuel J. Domingues, Abade da Vila de Melgaço, foi admitido como irmão na Confraria das Almas de Prado.

\* \* \*

Em 20 de Outubro de 1784, morreu em Suengas, Chaviães, o rev. Manuel António do Souto. Este sacerdote era irmão do também rev. António Manuel do Souto, do mesmo lugar, que poucos dias lhe sobreviveu, pois finou-se em 6 de Novembro seguinte.

\* \* \*

Em 22 de Outubro de 1949, a fim de presidir ao Congresso Catequístico, chegou a Melgaço Sr. Ex. Rev.º o Sr. Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior. Era acompanhado pelo rev. reitor de Creixomil e era aguardado por todo o clero concelhio e por muitas outras personalidades de destaque.

\* \* \*

Em 27 de Outubro de 1945, com a presença dos srs. dr. Elisio Alves Pimenta, rev. António Domingues, então, respectivamente, presidente do Município de Melgaço e abade de Chaviães, etc., foi inaugurado o fonte-nário-lavandouro bebedouro do lugar do Val, da referida freguesia.

\* \* \*

Em 28 de Outubro de 1766, faleceu na Vila, donde era natural, o rev. António Gomes Besteiro.

\* \* \*

Em 30 de Outubro de 1360, D. Pedro I, achando-se no Porto e "...querendo fazer graça e mercece ao concelho de melgaço...", deu-lhe e outorgou-lhe "...para todo sempre por seu termo e couto toda a terra de valadares...". — (Augusto C. Esteves, *Ibidem*, pág. 105).

\* \* \*

No mesmo dia e mês de 1833, o dr. Manuel Caetano

## Aniversários

(Continuação da 1.ª página)

gentil menina Maria Cândida da Cunha Esteves.

— Igualmente seguiu para a mesma localidade, onde frequenta o mesmo estabelecimento, também com muito aproveitamento, a gentil menina Sara Domingues (Mareco).

— Vindo da Póvoa de Varzim, onde gosou as suas férias judiciais, regressou a esta Vila o sr. dr. Adalberto Senra Malgueiro, meritíssimo juiz desta comarca.

## S. Paio, 10

A Levada do Escorrido continua sendo cortada junto de Carrião. Pede-se à Junta de freguesia, que por lei é a representante do povo, para se interessar por assuntos que lhe competem, sendo este um deles e o mais importante.

— Brevemente visitará esta freguesia o Senhor Virgílio Geral da Arquidiocese, que vem percorrer todas as freguesias de Melgaço.

— As vindimas já terminaram havendo bastante vinho e de boa qualidade.

— Começaram as cortadas do milho, mas este ano não vai ser tão abundante como o anterior.

— Estão bastante doentes a sr.a Pureza Fernandes e o sr. Manuel Baptista. Estimamos as melhoras. — C.

Torres de Araújo afiançou seu irmão, João Manuel, boticário de S. Julião, para o cargo de escrivão dos orfãos nesta Vila e seu termo, cargo que vagara pelo falecimento de seu pai, António Xavier Torres Salgado.

\* \* \*

Em... fico-me por aqui porque se me esgotou totalmente o repertório da quinzena. Mas olhem que já não foi sem tempo... Não lhes parece?...  
Mário.

— Também já retirou para Lisboa o sr. Carlos da Mota Solheiro.

— Igualmente retirou para Lisboa a sr.a D. Ludivina Amélia da Rocha Fernandes Pinto.

— Depois de ter gozado de merecidas férias na sua vivenda, em S. Paio, regressou à capital o nosso estimado amigo e consagrado artista fotógrafo sr. Manuel Alves SanPayo e sua estremecida família.

— Chegado do Brasil, está em sua casa de Remoães o nosso estimado amigo sr. José Pinheiro Alves. Muito boas vindas.

— Também estiveram em Paderne, onde vieram assistir às grandiosas festas de N. Sra do Rosário, o importante armazenista da capital sr. Manuel Gonçalves e sua estremecida Esposa.

— Para o Brasil embarcou há dias o nosso prezoado amigo sr. Virgílio Gonçalves, de Chaviães, proprietário que foi da garagem de bicicletas desta Vila.

— E para França seguiu, no pretérito dia 8, o sr. Anibal Pereira de Paços, genro do nosso estimado assinante sr. António de Araújo, de Galvão.

Boa viagem lhe desejamos.

**Baptizados** — Com o nome de Artur Manuel, foi baptizado na Matriz da Vila, em 27 do mês findo, um menino, filho do sr. Manuel Maria Pereira Júnior e da sr.a D. Isaura Augusta Marinho Pereira.

Foram padrinhos os avós maternos do neófito sr. Artur José Marinho e esposa, sr.a D. Saturnina Rebelho Martins.

— Também na mesma Igreja, em 30 do mês findo recebeu as águas baptismais um filhinho do sr. José Joaquim Pires e da sr.a Tereza de Jesus Martins Pires, ao qual foi posto o nome completo de José Manuel Martins Pires. Para infamaram o neófito seus tios paternos, sr. José Bruno Guimarães Domingues e a sr.a D. Carlinda Sílvia Pires Domingues.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do neo cristão.